



VINCENT VAN GOGH

Biografia



8 DE MARÇO DE 2022

36718 – BEATRIZ CAMPOS

37297 – BEATRIZ COSTA

Conteúdo

Início da Vida	2
Etten, Drente e Haia	5
Artista Emergente	7
Avanço Artístico	11
Morte	20
Estilo e Trabalho	21

Índice de Imagens

Figura 1 - Autorretrato de Van Gogh.....	2
Figura 2 - Theo Van Gogh, aos 15 anos de idade	3
Figura 3 - Casa de Van Gogh, em Cuemes, onde decidiu tornar-se artista.....	4
Figura 4 - Telhados, Vista do Ateliê em Haia	6
Figura 5 - "Os Comedores de Batata"	8
Figura 6 - Retrato de Vincent Van Gogh	10
Figura 7 - A Casa Amarela, 1888.....	12
Figura 8 - Terraço do Café à Noite, 1888.....	13
Figura 9 - O Pintor de Girassóis, 1888	13
Figura 10 - Cadeira de Van Gogh, 1888	14
Figura 11 - Relato do Jornal "Le Forum" de 30 de dezembro de 1888	15
Figura 12 - Autorretrato com Orelha Enfaixada e Cachimbo, 1889	16
Figura 13 - "A Noite Estrelada", 1889.....	17
Figura 14 - "A Roda de Prisioneiros", 1890	18
Figura 15 - "Casa Branca à Noite", 1890.....	19
Figura 16 - Artigo do jornal "L'Écho Pontoisien" de 7 de agosto de 1890 sobre a morte de Van Gogh	20
Figura 17 - Túmulos de Vincent e Theo no cemitério de Auvers-sur-Oise.....	21
Figura 18 - "Noite Estrelada sobre o Ródano", 1888	22
Figura 19 - "Oliveiras com Alpillas ao Fundo", 1889	23
Figura 20 - "Memória do Jardim em Etten", 1888	24

Início da Vida

Vincent Willem van Gogh nasceu no dia 30 de março de 1853, em Zundert, na província predominantemente católica de Brabante do Norte, no sul dos Países Baixos. Era o filho mais velho sobrevivente de Anna Cornelia Carbentus e de Theodorus van Gogh, um pastor da Igreja Reformada Neerlandesa. Van Gogh recebeu o seu nome em homenagem ao seu avô e a um irmão natimorto que nascera exatamente um ano antes. Vincent era um nome comum na família Van Gogh. O seu avô, Vincent, teve seis filhos, três dos quais se tornaram comerciantes de arte. Este Vincent também pode ter recebido o seu nome em homenagem ao seu tio-avô que tinha sido escultor.

A mãe de Van Gogh vinha de uma família próspera de Haia, enquanto seu pai era o filho mais novo de um pastor. Os dois conheceram-se quando Cornelia, a irmã mais nova de Anna, se casou com Vincent (apelidado de Cent), o irmão mais velho de Theodorus. Os pais de Van Gogh casaram-se em maio de 1851 e mudaram-se para Zundert. O seu irmão mais novo, Theodorus (apelidado de Theo), nasceu no dia 1 de maio de 1857. Existiam ainda mais um irmão chamado Cor e três irmãs: Elisabeth, Anna e Willemina (apelidada de Wil). Mais tarde, na sua vida, Van Gogh manteve o contacto apenas com Theo e Wil. A sua mãe era uma mulher rígida e religiosa, que enfatizava a importância crucial das relações familiares. O salário do seu pai era modesto, porém, a igreja fornecia aos Van Gogh uma casa, uma criada, dois cozinheiros, um jardineiro, uma carruagem e um cavalo, sendo que, Anna sempre procurou inculcar nos filhos o dever de manter a alta posição social da família.

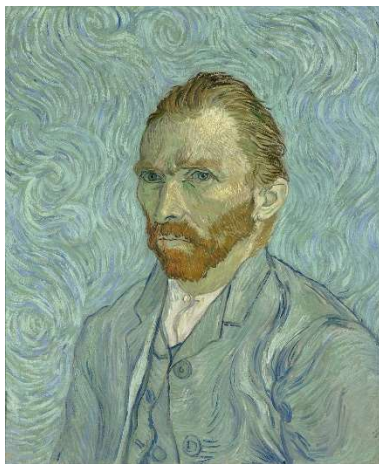


Figura 1 - Autorretrato de Van Gogh

Van Gogh era uma criança séria e pensativa. Tendo sido educado em casa pela sua mãe e pela governanta, em 1860, foi enviado para uma escola na localidade e, quatro anos depois, foi colocado num internato em Zevenbergen, local onde se sentiu abandonado, razão pela qual tudo fez para voltar para casa. Mas, em vez disso, os seus pais mandaram-no para uma escola secundária de Tilburgo, onde foi extremamente infeliz. O seu interesse pela arte começou bem cedo, tendo sido encorajado a desenhar pela sua mãe ainda em criança. Os seus primeiros desenhos eram expressivos, porém, não chegavam perto da intensidade de seus trabalhos posteriores. Constantijn C. Huysmans, que fora um artista bem-sucedido em Paris, dava aulas de desenho aos estudantes em Tilburgo. Sua filosofia era rejeitar a técnica em favor da captura das impressões das coisas, particularmente a natureza e os objetos comuns. A profunda infelicidade de Van Gogh parece ter ofuscado as aulas que frequentou, já que, aparentemente, tiveram poucos efeitos, tendo regressado a casa repentinamente em março de 1868. Van Gogh mais tarde escreveu que sua juventude foi "austera, fria e estéril".



Figura 2 - Theo Van Gogh, aos 15 anos de idade

Em julho de 1869, o seu tio Cent arranhou um trabalho a Van Gogh como comerciante de arte na empresa Goupil & Cia., na Haia. Depois de ter completado a sua formação em 1873, foi transferido para a filial da empresa em Londres, passando a morar no nº 87 da Rua Hackford em Stockwell. Este foi um período feliz para Van Gogh: estava tendo sucesso no trabalho e aos vinte anos de idade ganhava mais do que o seu pai. Johanna van Gogh-Bonger, a esposa de Theo, posteriormente afirmou que este foi o

melhor período da vida do seu cunhado. Entretanto, Van Gogh apaixonou-se por Eugénie Loyer, a filha da sua senhoria. Porém, foi rejeitado depois de confessar seus sentimentos, uma vez que, Loyer estava secretamente noiva de um ex-inquilino. Van Gogh acabou por se ir isolando cada vez mais, a par com um aumento do seu fervor religioso. O seu pai e o seu tio conseguiram fazer com que fosse transferido para Paris em 1875, mas durante esta fase, Van Gogh sentia-se ressentido com a forma como a sua firma mercantilizava a arte, acabando por vir a ser demitido um ano depois.



Figura 3 - Casa de Van Gogh, em Cuerners, onde decidiu tornar-se artista

Em abril de 1876, Van Gogh voltou para o Reino Unido a fim de assumir um trabalho não remunerado como professor substituto num internato de Ramsgate. Pouco depois, o proprietário do internato mudou-se para Isleworth, perto de Londres. E Van Gogh acompanhou-o. Mas, este arranjo não funcionou e ele foi-se embora para se tornar assistente de um ministro metodista. Enquanto isso, os seus pais mudaram-se para Etten. Van Gogh voltou para casa no Natal daquele ano e permaneceu por lá durante seis meses, trabalhando numa livraria de Dordrecht. Mas sentia-se infeliz no cargo e passava o seu tempo rabiscando ou traduzindo passagens da Bíblia para inglês, francês e alemão. Com o passar do tempo, Van Gogh concentrou-se na religião e tornou-se cada vez mais devoto e monástico. De acordo com Paulus van Górlitz, seu colega de quarto na época, ele comia frugalmente e evitava ingerir carne.

Numa tentativa de apoiarem as suas convicções religiosas e o seu desejo de se tornar pastor, a sua família enviou-o para Amsterdão em 1877 para viver com seu tio Johannes Stricker, um respeitado teologista. Van Gogh preparou-se para o exame de teologia da Universidade de Amsterdão, porém, não conseguiu passar e deixou a casa do

seu tio em julho do ano seguinte. Ele ainda participou e também falhou num curso de três meses numa escola missionária protestante em Laeken, na Bélgica.

Em janeiro de 1879, Van Gogh assumiu um cargo de missionário em Petit Wasmes no distrito belga de Borinage, tendo proporcionado que um sem abrigo vivesse nos seus confortáveis aposentos numa padaria com o objetivo de demonstrar seu apoio à sua empobrecida congregação, por sua vez, indo morar numa pequena cabana onde dormia na palha. A suas condições de vida esquálidas não agradaram as autoridades da igreja, que o dispensaram por "minar a dignidade do sacerdócio". Então, Van Gogh caminhou 75 quilômetros até Bruxelas, com uma breve passagem por Cuesmes. Porém, cedeu às pressões dos seus pais para que voltasse para Etten, onde ficou até por volta de março de 1880, o que causou preocupação e frustração nos seus pais. O seu pai ficou especialmente frustrado e recomendou que o filho fosse internado num manicômio em Geel.

Van Gogh regressou a Cuesmes em agosto de 1880, tendo ido morar com um mineiro até outubro daquele ano. Interessou-se pelas pessoas e pelas cenas ao seu redor, registrando-as em desenhos depois de Theo lhe ter sugerido que começasse uma carreira artística rapidamente. Mais tarde no mesmo ano, viajou para Bruxelas, seguindo a recomendação do irmão para que estudasse com o artista Willem Roelofs que, por sua vez, o convenceu a ir estudar para a Academia Real de Belas-Artes, apesar do seu desgosto por escolas de arte formais. Em novembro de 1880 matriculou-se na academia, estudando anatomia e as regras padrão de sombreamento e perspectiva.

Etten, Drente e Haia

Em abril de 1881, ele retornou a Etten para uma alongada estadia com seus pais. Lá continuou a desenhar, frequentemente usando seus vizinhos como temas. Sua prima recentemente viúva Cornelia Vos-Stricker (apelidada de Kee), filha de sua tia materna Willemina com Johannes Stricker, chegou para uma visita em agosto. Van Gogh ficou animado e fazia longas caminhadas com ela. Kee era sete anos mais velha e tinha um filho de oito anos de idade. Ele surpreendeu todos ao declarar seu amor e pedi-la em casamento. Ela recusou dizendo "Não, nunca, jamais". Kee voltou para Amsterdã e Van Gogh foi para Haia tentar vender suas pinturas e se encontrar com seu primo de segundo

grau Anton Mauve. Este era o artista bem-sucedido que Van Gogh desejava ser. Mauve o convidou para voltar em alguns meses e sugeriu que ele passasse esse meio tempo trabalhando com carvão e pastéis; Van Gogh voltou para Etten e seguiu esse conselho.

Em novembro do mesmo ano, Van Gogh escreveu uma carta a Stricker, que ele descreveu a Theo como inadequada. Dias depois partiu para Amsterdã. Kee não queria vê-lo e os pais desta escreveram que a "persistência [dele] é repugnante". Van Gogh ficou desesperado e colocou sua mão esquerda sobre o fogo de uma lamparina, dizendo: "Deixem me vê-la pelo tempo que eu puder manter minha mão na chama". Ele posteriormente não se lembraria bem do incidente, porém presumiu que seu tio tenha apagado o fogo. Stricker deixou claro que a recusa da filha deveria ser respeitada e que os dois não se casariam, principalmente por causa da incapacidade de Van Gogh de se sustentar.



Figura 4 - Telhados, Vista do Ateliê em Haia

Mauve aceitou Van Gogh como aluno e o introduziu na técnica da aquarela, em que trabalhou pelo mês seguinte até voltar para casa para celebrar o Natal. Porém ele brigou com seu pai e recusou-se a comparecer à igreja, indo embora para Haia. Van Gogh e Mauve desentenderam-se, provavelmente por causa da utilização da técnica de desenho a partir de moldes de gesso de figuras humanas. Van Gogh só era capaz de contratar pessoas nas ruas para servirem de modelos, uma prática que Mauve aparentemente desaprovava. Van Gogh sofreu um ataque de gonorreia em junho e precisou passar três semanas em um hospital. Depois disso, ele pintou suas primeiras telas a óleo compradas com dinheiro emprestado de Theo. Van Gogh gostou do método e espalhou a tinta generosamente, raspando-a da tela e trabalhando em seguida com o pincel. Escreveu a seu irmão Theo que ficou surpreso sobre como os resultados ficaram bons.

Mauve aparentemente ficou frio com Van Gogh por volta de março de 1882, parando de responder suas cartas. Ele descobriu que o novo arranjo doméstico de seu aluno era com a prostitua católica Clasina Maria Hoornik (apelidada de Sien) e sua filha pequena. Van Gogh conheceu Sien perto do final de janeiro de 1882, quando ela tinha uma filha de cinco anos de idade e estava grávida de outra criança. Ela anteriormente tinha tido dois filhos que morreram, porém Van Gogh não sabia disso; ela deu à luz em 2 de julho para um menino chamado Willem. O pai de Van Gogh pressionou o filho para que abandonasse Sien e as crianças, depois que ficou sabendo sobre os detalhes do relacionamento. Van Gogh inicialmente tentou desafiar o pai, considerando mudar-se com a família para fora da cidade, porém acabou deixando Sien e as crianças no final de 1883.

A pobreza talvez tenha forçado Sien a retornar para a prostituição; a casa ficou cada vez menos feliz e Van Gogh talvez tenha achado que a vida familiar era irreconciliável com sua vida artística. Sien deixou a filha aos cuidados de sua mãe e Willem aos de seu irmão. Willem se lembrava de ter visitado Roterdã quando tinha doze anos de idade e de seu tio ter tentado fazer com que Sien se casasse a fim de legitimá-lo. Ele acreditava que Van Gogh era seu pai, porém o cronograma dos acontecimentos torna isso improvável. Sien se matou em 1904 ao jogar-se no rio Escalda.

Em setembro de 1883, Van Gogh mudou-se para a província de Drente no norte dos Países Baixos. Depois, foi para Nuenen em Brabante do Norte no mês de dezembro a fim de morar com seus pais porque estava se sentindo solitário.

Artista Emergente

Nuenen e Antuérpia

Em Nuenen, Van Gogh focou-se no desenho e pintura. Ele trabalhava ao ar livre e rapidamente, completando esboços e pinturas de tecelões e suas cabanas. Margot Begemann, a filha dez anos mais nova de um vizinho, juntou-se a ele nessas incursões em agosto de 1884; ela se apaixonou e ele retribuiu, mas de forma menos entusiasmada. Eles queriam se casar, entretanto ambas as famílias não eram a favor. Margot ficou perturbada e sofreu uma overdose de estriknina, sobrevivendo apenas porque Van Gogh

foi capaz de levá-la para um hospital local. O pai dela morreu de um ataque do coração em 26 de março de 1885.



Figura 5 - "Os Comedores de Batata"

Em 1885, Van Gogh pintou várias naturezas-mortas. Ele completou diversos desenhos e aquarelas durante sua estadia de dois anos em Nuenen, além de quase duzentas pinturas. Sua paleta de cores consistia principalmente de tons terrosos sombrios, especialmente marrom escuro, mostrando nenhum indício das cores vívidas que distinguem seus trabalhos posteriores.

Houve o interesse de um comerciante de Paris no início de 1885. Theo perguntou ao irmão se ele tinha pinturas prontas para serem exibidas. Van Gogh respondeu em maio com seu primeiro grande trabalho, Os Comedores de Batata, e uma série de "estudos de personagens camponeses" que eram a culminação de vários anos de trabalho. Ele depois reclamou que Theo não estava se esforçando o bastante para vender suas pinturas em Paris, com o irmão respondendo que as pinturas eram muito sombrias e não se encaixavam com o estilo vivo do impressionismo. Seu trabalho foi exposto pela primeira vez em agosto nas vitrines do comerciante de arte Leurs em Haia. Uma de suas jovens modelos camponesas engravidou em setembro de 1885 e Van Gogh foi acusado de ter dado em cima dela, com o padre do vilarejo proibindo seus paroquianos de posarem para ele.

Ele mudou-se para Antuérpia em novembro e alugou um quarto sobre uma loja de artigos de pintura na Rua das Imagens. Passou a viver na pobreza e comia pouco, preferindo gastar o dinheiro enviado por Theo em materiais e modelos. Pão, café e tabaco

tornaram-se sua dieta padrão. Ele escreveu ao irmão em fevereiro de 1886 que se lembrava de ter comido apenas seis refeições quentes desde maio do ano anterior. Seus dentes ficaram soltos e doloridos. O pintor dedicou-se na Antuérpia ao estudo da teoria das cores e passava tempo dentro de museus, particularmente estudando as obras de Peter Paul Rubens, ampliando sua paleta para incluir carmim, azul-cobalto e verde-esmeralda. Van Gogh comprou xilogravuras ukiyo-e japonesas nas docas, posteriormente incorporando elementos desse estilo no fundo de algumas de suas pinturas. Ele passou a beber muito outra vez e foi hospitalizado entre fevereiro e março de 1886, possivelmente também tendo sido tratado por sífilis.

Apesar de seu desgosto por estudos acadêmicos, Van Gogh fez o difícil vestibular de admissão na Academia Real de Belas-Artes da Antuérpia após se recuperar, matriculando-se em janeiro de 1886 nos cursos de pintura e desenho. Ele acabou ficando doente e exausto por tanto trabalho, dieta ruim e fumo excessivo. Van Gogh logo brigou com o diretor da academia e professor Charles Verlat por causa de seu estilo não-convencional de pintura. Também teve confrontos com seus instrutores de desenho Frans Vinck e Eugène Siberdt, com este último porque Van Gogh não seguiu o requerimento de Siberdt de que os desenhos precisavam expressar o contorno e concentrar-se nas linhas. Van Gogh deixou a academia e foi para Paris após mais uma briga com Siberdt por causa de um desenho da Vênus de Milo.

Paris

Em março de 1886, Van Gogh mudou-se para Paris onde dividiu um apartamento com Theo na Rua Laval em Montmartre, indo estudar no estúdio de Fernand Cormon. Os irmãos foram viver em junho em um apartamento maior no nº 54 da Rua Lepic. Em Paris, ele pintou vários retratos de amigos e conhecidos, pinturas de natureza-morta, vistas do Moinho da Galette e cenas de Montmartre, Asnières e ao longo do Rio Sena. Ele usou as xilogravuras ukiyo-e japonesas que comprara na Antuérpia para decorar as paredes de seu estúdio, colecionando outras centenas durante seu tempo em Paris. Van Gogh tentou fazer japonismos, desenhando a figura da Cortesã, obra de Keisai Eisen, a partir de uma reprodução vista na capa da revista Paris Illustre que depois ampliou graficamente em uma pintura.

Ele adotou uma paleta mais brilhante e pinceladas mais fortes, particularmente em pinturas como Paisagem Marinha em Saintes-Maries, depois de ver um retrato de Adolphe Monticelli na Galeria Delareybarette. Van Gogh e Theo dois anos depois pagaram para a publicação de um livro com as pinturas de Monticelli, com Van Gogh comprando alguns dos trabalhos dele para sua coleção.

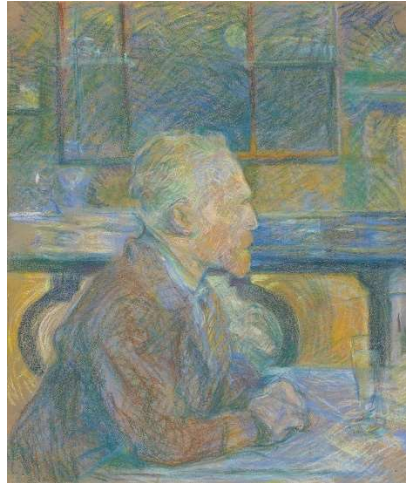


Figura 6 - Retrato de Vincent Van Gogh

Van Gogh soube do ateliê de Fernand Cormon por Theo e lá trabalhou entre abril e maio de 1886, onde frequentou o círculo do artista australiano John Peter Russell e conheceu os colegas alunos Émile Bernard, Louis Anquetin e Henri de Toulouse-Lautrec, este último lhe pintando um retrato em pastel. Eles se encontravam na loja de pintura de Julien Tanguy, na época o único lugar onde as obras de Paul Cézanne eram exibidas. Duas grandes exposições foram realizadas lá em 1886, mostrando pontilhismo e neo-impressionismo pela primeira vez, dando destaque para Georges Seurat e Paul Signac. Theo mantinha um estoque de pinturas impressionistas em sua galeria de Montmartre, porém Van Gogh foi lento em reconhecer os novos desenvolvimentos da arte.

Houve conflitos entre os irmãos; Theo afirmou no final de 1886 que viver junto com Van Gogh era "quase insuportável". Os dois fizeram as pazes no início de 1887 e Van Gogh mudou-se para o subúrbio de Asnières no norte de Paris, onde conheceu Signac. Ele adotou elementos do pontilhismo, técnica em que vários pontos coloridos são aplicados na tela para criar uma mistura ótica de tons quando vista à distância. O estilo salienta a habilidade das cores complementares a fim de criar contrastes vibrantes.

Van Gogh pintou parques, restaurantes e o Sena durante seu tempo em Asnières, incluindo Pontes através do Sena em Asnières. Os irmãos Van Gogh ficaram amigos em novembro de 1887 de Paul Gauguin, que tinha acabado de chegar em Paris. Van Gogh conseguiu uma exibição no final do ano ao lado de Bernard, Anquetin e Toulouse-Lautrec no Grand-Bouillon Restaurant du Chalet no nº 43 da Avenida Clichy em Montmartre. Bernard escreveu em um relato contemporâneo que a exibição estava na vanguarda de qualquer outra coisa na capital francesa. Foi lá que Bernard e Anquetin venderam seus primeiros quadros, enquanto Van Gogh trocou trabalhos com Gauguin. Discussões sobre arte, artistas e suas situações sociais ocorreram nesta exibição, que continuou e expandiu-se para incluir visitantes como Signac, Seurat e Camille Pissarro com seu filho Lucien Pissarro. Van Gogh deixou Paris em fevereiro de 1888 por estar se sentindo cansado, tendo pintado mais de duzentos quadros nos dois anos que passou lá. Ele fez junto com Theo sua primeira e única visita ao estúdio de Seurat pouco antes de partir.

Avanço Artístico

Arles

Em fevereiro de 1888, Van Gogh procurou um refúgio em Arles por estar doente devido a beberias e tosse de cigarro. Ele aparentemente mudou-se com a intenção de fundar uma colônia de artistas. O pintor dinamarquês Christian Mourier-Petersen tornou-se seu companheiro por dois meses e inicialmente a cidade lhe parecia exótica. Ele descreveu o local em uma carta como um país estrangeiro: "Os zuavos, os bordéis, a adorável pequena Arlesiana indo para sua Primeira Comunhão, o padre em seu sobrepeliz, que parece um rinoceronte perigoso, as pessoas bebendo absinto, todas me parecem criaturas de outro mundo".

O tempo passado em Arles foi um dos períodos mais prolíficos da carreira de Van Gogh: ele completou duzentas pinturas e mais de cem desenhos e aquarelas. Ele ficou encantado pela paisagem local e a luz; seus trabalhos nesse período são ricos em amarelo, azul ultramarino e malva. Seus quadros incluem colheitas, campos de trigo e marcos rurais gerais da área, como por exemplo O Velho Moinho, uma estrutura pitoresca acima dos campos de trigo. Esta foi uma de sete telas enviadas para Pont-Aven em troca de obras de Gauguin, Bernard, Charles Laval e outros.

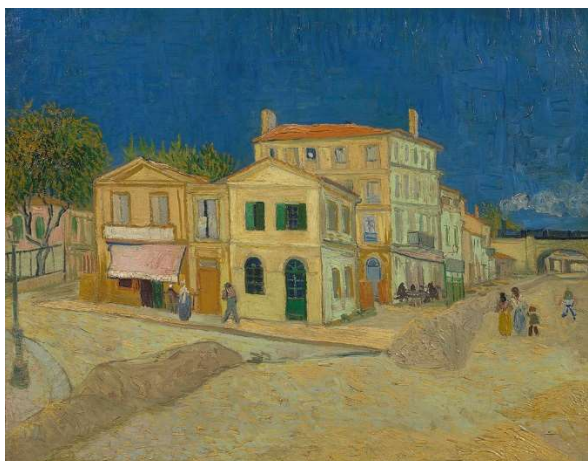


Figura 7 - A Casa Amarela, 1888

Os retratos de Arles são baseados no estilo anterior de Van Gogh; os detalhes dos campos e avenidas parecem achatados e sem perspectiva, porém excedem no uso das cores. Sua recém-descoberta apreciação é vista na extensão e no escopo de seu trabalho. Ele pintou paisagens em março de 1888 utilizando um "quadro perspectiva" gradeado; três obras foram mostradas na exibição anual da Sociedade dos Artistas Independentes. Ele foi visitado em abril pelo artista norte-americano Dodge MacKnight, que estava vivendo na vizinha Fontvieille. Van Gogh alugou a ala leste da Casa Amarela em 1 de maio de 1888 pelo valor de quinze francos por mês. Os aposentos não estavam mobiliados e estavam desocupados havia meses.

Van Gogh mudou-se do Hotel Carrel para o Café da Gare em 7 de maio, tendo ficado amigo dos proprietários Joseph e Marie Ginoux. A Casa Amarela precisava ser mobiliada antes que ele pudesse mudar-se por completo, porém mesmo assim ele conseguia usar o estúdio. Ele queria uma galeria onde pudesse exibir seus trabalhos, começando uma série de pinturas que eventualmente levaram a Cadeira de Van Gogh, Quarto em Arles, O Café à Noite, Terraço do Café à Noite, Noite Estrelada Sobre o Ródano e Natureza-Morta: Vaso com Doze Girassóis, todos feitos em 1888 com a intenção de servirem de decoração para a Casa Amarela.

Ele escreveu que desejava "expressar a ideia que o café é um lugar onde alguém pode arruinar-se, ficar louco ou cometer um crime" com o quadro O Café à Noite. Van Gogh visitou Saintes-Maries-de-la-Mer em junho e deu aulas para o segundo-tenente zuavo Paul-Eugène Milliet, também pintando os barcos do vilarejo. MacKnight

apresentou Van Gogh a Eugène Boch, um pintor belga que às vezes ficava em Fontvieille, com os dois trocando visitas em julho.

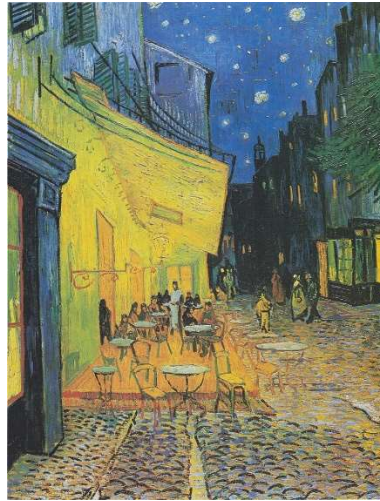


Figura 8 - Terraço do Café à Noite, 1888

Visita de Gauguin

Gauguin concordou em visitar Arles em 1888, com Van Gogh esperando alcançar uma amizade e a realização da sua ideia de um coletivo de artistas. Enquanto esperava, ele pintou Girassóis em agosto. Boch o visitou novamente e Van Gogh pintou um retrato dele, além do estudo O Poeta Contra um Céu Estrelado. Van Gogh comprou duas camas em preparação para a visita de Gauguin seguindo o conselho do supervisor postal Joseph Roulin, cujo retrato ele também pintou. Ele passou sua primeira noite na Casa Amarela em 17 de setembro. Van Gogh começou a trabalhar na Decoração para a Casa Amarela, provavelmente o esforço artístico mais ambicioso da sua vida, quando Gauguin concordou em viver em Arles com ele. Ele completou duas pinturas de cadeiras: Cadeira de Van Gogh e Cadeira de Gauguin.



Figura 9 - O Pintor de Girassóis, 1888

Gauguin finalmente chegou em 23 de outubro depois de vários pedidos de Van Gogh, com os dois começando a pintar juntos no mês seguinte. Gauguin representou Van Gogh em O Pintor de Girassóis, enquanto Van Gogh seguiu a sugestão do colega e pintou imagens apenas da memória. Dentre esses quadros "imaginativos" estava Memória do Jardim em Etten. A primeira saída dos dois para pintar ao ar livre foi em Alysamps, onde produziram um par de obras cada.

Van Gogh e Gauguin visitaram Montpellier em dezembro de 1888, onde viram os trabalhos de Gustave Courbet e Eugène Delacroix no Museu Fabre. A relação dos dois começou a deteriorar; Van Gogh admirava Gauguin e queria ser tratado como um igual, porém Gauguin era arrogante e dominador, o que frustrou Van Gogh. Eles brigavam frequentemente e Van Gogh passou a temer que o colega fosse abandoná-lo, com a situação, que ele descreveu como "tensão excessiva", rapidamente chegando a uma crise.

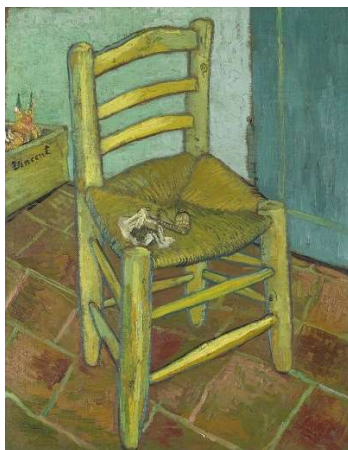


Figura 10 - Cadeira de Van Gogh, 1888

Hospital em Arles

Não se sabe a exata sequência de eventos que levaram à mutilação da orelha esquerda de Van Gogh. Gauguin afirmou quinze anos depois que houve várias circunstâncias na noite anterior de um comportamento fisicamente ameaçador. A relação de ambos era complexa e Theo talvez devesse dinheiro para Gauguin, que suspeitava que os dois irmãos estavam lhe explorando financeiramente. É provável que Van Gogh tenha percebido que Gauguin planejava ir embora. Os dias anteriores foram muitos chuvosos, o que fez com que os dois homens ficassem presos dentro da Casa Amarela. Gauguin relatou que saiu para caminhar e foi seguido por Van Gogh, que "correu na minha direção, com uma lâmina na mão". Este relato é questionável; Gauguin quase certamente não

estava na Casa Amarela durante aquela noite, mais provavelmente tendo ficado em um hotel.

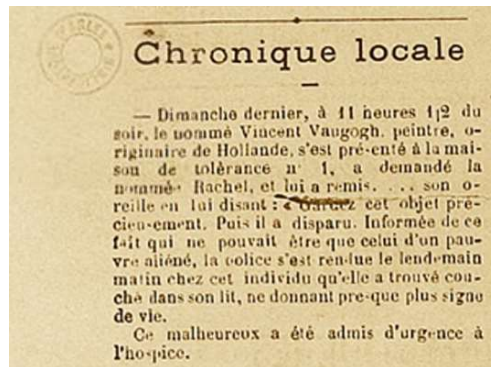


Figura 11 - Relato do Jornal "Le Forum" de 30 de dezembro de 1888

Van Gogh voltou para a Casa Amarela depois de ter brigado com Gauguin, ouvindo vozes e cortando sua orelha esquerda com uma lâmina, não se sabe se parcialmente ou totalmente, causando um sangramento sério. Ele enfaixou a ferida, enrolou a orelha em papel e enviou o pacote para Gabrielle Berlatier, criada de um bordel que frequentava com Gauguin. Van Gogh foi encontrado inconsciente na manhã seguinte por um policial e levado ao hospital, onde foi tratado por Félix Rey, um jovem médico ainda em treinamento. A orelha foi entregue no hospital, porém Rey não tentou recolocá-la pois muito tempo já tinha passado.

Ele não tinha memórias do incidente, o que sugere que talvez tenha passado por um surto mental agudo. O diagnóstico do hospital foi "mania aguda com delírio generalizado", com a polícia local ordenando dias depois que Van Gogh fosse deixado nos cuidados do hospital. Gauguin imediatamente notificou Theo, que em 24 de dezembro havia pedido em casamento Johanna Bonger, irmã de seu amigo Andries Bonger. Ele correu para a estação na mesma tarde e pegou um trem noturno para Arles. Theo chegou na manhã de Natal e confortou o irmão, que parecia semilúcido. Ele retornou para Paris naquela tarde.

Van Gogh chamou por Gauguin repetidas vezes sem sucesso durante os primeiros dias de tratamento; Gauguin tinha pedido ao policial encarregado do caso para "ser gentil o bastante, senhor, de acordar este homem com grande cuidado, e se ele perguntar por mim lhe diga que fui para Paris; a visão de mim talvez se mostre fatal para ele". Ele fugiu de Arles e nunca mais viu Van Gogh. Os dois mesmo assim continuaram a se

corresponder e Gauguin chegou a propor em 1890 que eles formassem um estúdio na Antuérpia. Outros visitantes incluíram Marie Ginoux e Joseph Roulin.

Apesar dos diagnósticos pessimistas, Van Gogh recuperou-se e voltou para a Casa Amarela em 7 de janeiro de 1889. Ele passou os meses seguintes entre hospital e casa, sofrendo alucinações e delírios de envenenamento. A política fechou sua casa em março depois de uma petição assinada por trinta pessoas, incluindo a família Ginoux, lhe ter descrito como "o louco ruivo". Van Gogh voltou para o hospital. Signac o visitou duas vezes em março e no mês seguinte Van Gogh se mudou para quartos que eram propriedade de Rey, já que uma inundação tinha danificado algumas de suas pinturas na sua casa própria. Ele deixou Arles dois meses depois e se internou voluntariamente em um hospício de Saint-Rémy-de-Provence. Van Gogh deu a Rey seu Retrato do Doutor Félix Rey, porém o médico não gostou da obra e doou a pintura a outrem. Van Gogh por volta da mesma época escreveu: "Às vezes humores de indescritível angústia, às vezes momentos em que o véu do tempo e a fatalidade das circunstâncias parecem ser despedaçados por um instante.

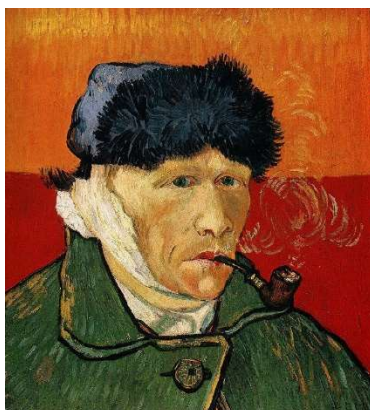


Figura 12 - Autorretrato com Orelha Enfaixada e Cachimbo, 1889

Saint-Rémy

Van Gogh se internou no hospício de Saint-Paul-de-Mausole em 8 de maio de 1889 acompanhado por seu cuidador Frédéric Salles, um clérigo protestante. O local ficava a menos de trinta quilômetros de Arles. Van Gogh tinha duas celas com janelas gradeadas, uma das quais ele usou como estúdio. A clínica e seu jardim tornaram-se temas de seus quadros. Ele realizou vários estudos dos interiores do hospital como Corredor no Hospício e Entrada do Hospício. Algumas de suas obras da época foram caracterizadas por redemoinhos, por exemplo "A Noite Estrelada". Era-lhe permitido pequenas caminhadas supervisionadas, e durante esse período ele pintou ciprestes e oliveiras,

incluindo Oliveiras com Alpillas ao Fundo, Campo de Trigo com Ciprestes e Estrada com Cipreste à Noite. Ele produziu outras duas versões de Quarto em Arles em setembro de 1889.



Figura 13 - "A Noite Estrelada", 1889

O acesso limitado à vida fora da clínica resultou na escassez de temas a serem retratados. Restou a Van Gogh trabalhar em interpretações das pinturas de outros artistas, como O Semeador e Meio-Dia, Descanso do Trabalho, originais de Jean-François Millet, além de variações de seus próprios trabalhos antigos. Ele era admirador do realismo de Millet, Jules Breton e Gustave Courbet, comparando suas cópias com um músico interpretando Ludwig van Beethoven. A Roda de Prisioneiros foi pintada como uma recriação de uma gravura de Gustave Doré. O historiador Marc Edo Tralbaut sugere que o rosto do prisioneiro destacado no centro olhando para o observador seria o do próprio Van Gogh, porém Jan Hulsker discorda.

Van Gogh sofreu de depressão severa entre fevereiro e abril de 1890. Ele ficou depressivo e incapaz de escrever, porém ainda assim conseguiu pintar e desenhar um pouco, mais tarde escrevendo a Theo que fizera algumas pequenas telas "da memória ... reminiscências do Norte". Dentre essas estava Duas Camponesas Cavando em um Campo Coberto ao Pôr do Sol. Hulsker acredita que esse pequeno grupo de pinturas formou os núcleos de muitos desenhos e estudos representando paisagens e pessoas com quem Van Gogh trabalhou durante esse tempo. Ele comentou que este pequeno período foi a única época que a doença de Van Gogh afetou sua arte. Van Gogh pediu a sua mãe e irmão para que lhe enviassem desenhos e esboços que tinha feito no início da década de 1880 para que assim pudesse trabalhar em obras novas a partir delas. Pertencente a esse período é Velho Triste ("No Portão da Eternidade"), um estudo colorido que Hulsker descreve como "outra recordação inconfundível de tempos passados". Suas últimas pinturas mostram um

artista no auge de suas habilidades, "ansiando por concisão e graça" segundo o crítico Robert Hughes.

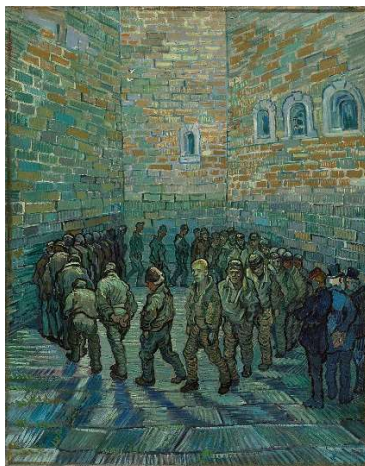


Figura 14 - "A Roda de Prisioneiros", 1890

Albert Aurier elogiou os trabalhos de Van Gogh em janeiro de 1890 no jornal *Mercure de France*, descrevendo-o como "um gênio". Ele pintou cinco versões de *A Arlesiana* (Madame Ginoux) baseado em um esboço de carvão que Gauguin tinha produzido em novembro de 1888 enquanto os dois ainda trabalhavam juntos. Van Gogh foi convidado no mesmo mês pela *Les XX*, uma sociedade de pintores vanguardistas de Bruxelas, a participar de sua exposição anual. Henry de Groux, um dos membros da sociedade, insultou as obras de Van Gogh durante o jantar de abertura. Toulouse-Lautrec exigiu uma satisfação e Signac declarou que continuaria a lutar pela honra de Van Gogh caso Lautrec se rendesse. de Groux se desculpou e deixou o grupo. Posteriormente, Claude Monet viu obras de Van Gogh exibidas pelos Artistas Independentes em Paris e afirmou que eram os melhores quadros da exposição. Van Gogh escreveu após o nascimento de seu sobrinho: "Eu comecei imediatamente a fazer uma pintura para ele, para prender no quarto dele, ramos de uma flor de amêndoa branca contra um céu azul".

Auvers-sur-Oise

Van Gogh deixou o hospício de Saint-Rémy em maio de 1890 e mudou-se para o vilarejo de Auvers-sur-Oise no norte da França a fim de ficar mais perto de Theo e do doutor Paul Gachet. Este era um pintor amador e médico homeopata que havia tratado vários outros artistas, tendo sido recomendado por Camille Pissarro. A primeira impressão de Van Gogh foi que Gachet "parecia-me mais doente do que eu, ou vamos dizer tanto quanto".



Figura 15 - "Casa Branca à Noite", 1890

O pintor Charles-François Daubigny havia mudado-se para Auvers em 1861, com outros artistas acabando indo para lá também, incluindo Jean-Baptiste-Camille Corot e Honoré Daumier. Van Gogh completou em julho três pinturas chamadas de Jardim de Daubigny, uma das quais é provavelmente seu último trabalho.

Seus pensamentos retornaram para as "memórias do Norte" durante suas últimas semanas, com muitas das aproximadamente setenta pinturas a óleo feitas no seu tempo em Auvers sendo reminiscentes dessas cenas nortenhas. Van Gogh pintou vários retratos de Gachet em junho, incluindo Retrato de Dr. Gachet e a única gravura de sua carreira. Em todas ele enfatizou a disposição melancólica do médico. Há outras pinturas provavelmente inacabadas, como Fazendas perto de Auvers.

Van Gogh escreveu em julho que tinha ficado absorto "na imensa planície contra as colinas, sem limites como o mar, de um delicado amarelo". Ele tinha inicialmente ficado fascinado pelas colinas em maio, quando o trigo estava jovem e verde. Ele os descreveu em julho para Theo como "vastos campos de trigo sob céus turbulentos". Van Gogh disse que os campos representavam sua "tristeza e extrema solidão", além de que as "telas irão lhe dizer o que não consigo falar em palavras, ou seja, quão saudável e revigorante acho o campo". Campo de Trigo com Corvos de julho de 1890 é uma pintura que Hulsker argumenta estar associada com "melancolia e extrema solidão". O autor identificou sete outras pinturas de Auvers que se seguiram à finalização de Campo de Trigo com Corvos.

Morte

Em 27 de julho de 1890, Van Gogh disparou um revólver Lefauchaux 7 mm contra seu peito. Não houve testemunhas e ele morreu trinta horas depois. O disparo talvez tenha ocorrido no campo de trigo em que estava pintando ou em um celeiro local. A bala foi desviada por uma costela e atravessou seu peito sem aparentemente danificar os órgãos internos, provavelmente parando em sua espinha. Ele foi capaz de voltar andando até Auberge Ravoux, onde foi atendido por dois médicos, porém não havia um cirurgião e assim a bala não pode ser removida. Os médicos cuidaram dele da melhor maneira que puderam e então o deixaram sozinho em seu quarto fumando cachimbo. Theo correu para junto do irmão no dia seguinte, encontrando-o de bom humor. Porém Van Gogh começou a enfraquecer horas depois, sofrendo de uma infecção não tratada causada pelo ferimento da bala. Ele morreu nas primeiras horas da manhã de 29 de julho de 1890. Theo afirmou que as últimas palavras do irmão foram "A tristeza vai durar para sempre".



Figura 16 - Artigo do jornal "L'Écho Pontoisien" de 7 de agosto de 1890 sobre a morte de Van Gogh

Van Gogh foi enterrado no dia seguinte no cemitério municipal de Auvers-sur-Oise. O funeral teve a presença de Theo van Gogh, Andries Bongers, Charles Laval, Lucien Pissarro, Émile Bernard, Julien Tanguy e Paul Gachet, além de uns vinte familiares e habitantes locais. Theo já estava doente e sua saúde começou a piorar ainda mais após a morte do irmão. Ele ficou fraco e incapaz de lidar com a ausência de Van Gogh, morrendo em 25 de janeiro de 1891 em Den Dolder e sendo originalmente enterrado em Utreque. Sua viúva Johanna fez o corpo de Theo ser exumado em 1914 e reenterrado ao lado de Van Gogh.



Figura 17 - Túmulos de Vincent e Theo no cemitério de Auvers-sur-Oise

Há debates sobre a natureza da doença de Van Gogh e os efeitos sobre seu trabalho, com muitos diagnósticos retrospectivos tendo sido propostos. O consenso é que ele tinha uma condição psicológica com períodos de normalidade. Isabella H. Perry foi a primeira a sugerir o quadro de transtorno bipolar, com isto tendo sido apoiado pelos psiquiatras R. E. Hemphill e Dietrich Blumer. O bioquímico Wilfred Arnold contrargumentou que os sintomas condizem mais com porfiria aguda intermitente, dizendo que a ligação popular entre transtorno bipolar e criatividade é falsa. Epilepsia no lobo temporal com ataques de depressão também foi sugerida. Independente do diagnóstico, sua condição provavelmente foi agravada por sua má nutrição, excesso de trabalho, insônia e bebedeiras.

Estilo e Trabalho

Desenvolvimento Artístico

Van Gogh pintou aquarelas na escola, porém apenas alguns exemplos sobreviveram ao tempo e sua autoria já foi questionada. Quando ele decidiu dedicar-se à pintura na fase adulta, Van Gogh começou no nível elementar. Seu tio Cornelis Marinus, dono de uma conhecida galeria de arte contemporânea em Amsterdã, pediu no início de 1882 por desenhos de Haia. O trabalho de Van Gogh não alcançou as expectativas. Marinus ofereceu uma nova comissão, especificando em detalhes o que desejava, porém novamente ficou decepcionado com o resultado. Van Gogh perseverou, experimentando com luzes em seu estúdio ao usar várias persianas e diferentes materiais. Ele trabalhou com figuras únicas por mais de um ano, estudos em preto e branco altamente elaborados, que na época apenas geraram críticas. Depois essas obras acabaram sendo consideradas primeiras obras-primas.



Figura 18 - "Noite Estrelada sobre o Ródano", 1888

Theo deu dinheiro ao irmão em agosto de 1882 para que este pudesse comprar materiais a fim de trabalhar ao ar livre. Van Gogh escreveu que agora podia "ir pintar com novo vigor". Ele trabalhou em diversas composições a partir do começo de 1883, fazendo com que algumas fossem fotografadas, porém as destruiu e voltou para a pintura a óleo depois de Theo ter dito que elas careciam de frescor e vida. Van Gogh virou-se para artistas renomados como Jan Hendrik Weissenbruch e Bernard Blommers da Escola de Haia, recebendo conselhos técnicos deles, além de outros pintores como Théophile de Bock e Herman Johannes van der Weele, ambos artistas da segunda geração da Escola de Haia. Ele começou várias pinturas grandes ao mudar-se para Nuenen depois de seu período em Drente, porém destruiu a maioria. Os Comedores de Batata e suas peças acompanhantes são as únicas que sobreviveram. Van Gogh visitou o Museu Nacional e escreveu da sua admiração pelas pinceladas rápidas e econômicas dos mestres holandeses, especialmente Rembrandt e Frans Hals. Ele tinha consciência que muitas das suas falhas deviam à falta de experiência e conhecimentos técnicos, assim viajou em novembro de 1885 para a Antuérpia e depois para Paris com o objetivo de desenvolver suas habilidades.

Theo criticou Os Comedores de Batata por sua paleta sombria, achando que era inadequada para um estilo moderno. Van Gogh tentou aprimorar uma paleta mais colorida durante sua estadia em Paris entre 1886 e 1887. Seu Retrato de Père Tanguy mostra seu sucesso na nova paleta, sendo evidência de seu estilo pessoal em evolução. O tratado de Charles Blanc sobre cores muito lhe interessou, levando-o a trabalhar com cores complementares. Ele passou a acreditar que os efeitos das cores iam além do descritivo, dizendo: "cores expressam algo por si próprias". Hughes comentou que Van Gogh enxergava as cores como um "peso psicológico e moral", exemplificado pelos vermelhos

e verdes espalhafatosos de *O Café à Noite*, uma obra em que ele desejava "expressar as terríveis paixões da humanidade". O amarelo era sua cor mais importante pois simbolizava a verdade emocional. Ele usava amarelo como um símbolo de luz do sol, vida e Deus.

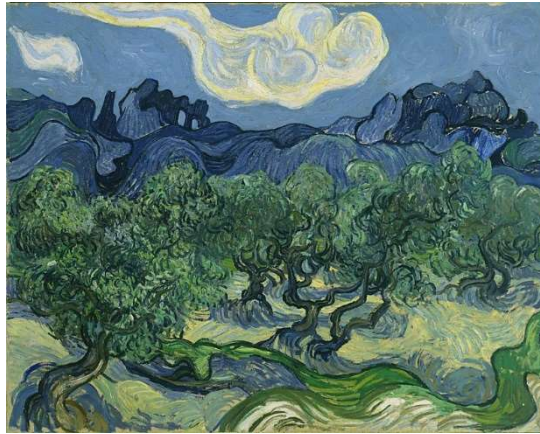


Figura 19 - "Oliveiras com Alpillas ao Fundo", 1889

Van Gogh procurou ser um pintor da natureza e da vida rural, usando sua nova paleta durante seu primeiro verão em Arles a fim de pintar paisagens e a vida rural tradicional. Sua crença na existência de um poder por trás do natural o levou a tentar capturar uma sensação desse poder ou a essência da natureza, algumas vezes por meio do uso de símbolos. Suas representações do sementeiro, inicialmente copiadas de Jean-François Millet, refletem as crenças religiosas de Van Gogh: o sementeiro é Cristo semeando a vida sob o sol escaldante. Estes eram temas e motivos condutores que ele frequentemente revisitou e retrabalhou. Suas pinturas de flores eram repletas de simbolismos, porém criou uma própria iconografia em vez de empregar a cristã, onde a vida é vivida sob o sol e o trabalho é uma alegoria da vida. Ele ganhou confiança em Arles após pintar as flores da primavera e aprender a representar a luz do sol, estando pronto para pintar *O Sementeiro*.

Van Gogh permaneceu dentro do que chamava de "disfarce da realidade", sendo um crítico de trabalhos excessivamente estilizados. Ele escreveu posteriormente que a abstração de *A Noite Estrelada* tinha passado do limite e que a realidade tinha "ficado muito ao fundo". Hughes descreve essa obra como um momento de extremo êxtase visionário: as estrelas em um grande turbilhão lembram *A Grande Onda* de Hokusai, enquanto o movimento no céu é refletido pelo movimento do cipreste e a visão do pintor é "traduzida em um consistente e enfático plasma de pintura".



Figura 20 - "Memória do Jardim em Etten", 1888

Van Gogh parece ter tentado de 1885 até a sua morte em 1890 criar um oeuvre, uma coleção que materializava sua visão pessoal e com a qual poderia obter sucesso comercial. Ele foi influenciado pela definição de estilo de Blanc, em que a verdadeira pintura requer ótimo uso de cor, perspectiva e pincelada. Ele usou o termo "proposital" para categorizar as pinturas que pensou ter criado com perfeição, em oposição àquelas que classificava como estudos. Van Gogh produziu muitas séries de estudos, a maioria das quais naturezas-mortas, muitas feitas como experimentos cromáticos ou usadas como presentes para amigos. Seu trabalho em Arles contribuiu consideravelmente para o oeuvre. As pinturas que ele considerava mais importantes eram O Semeador, Café à Noite, Memória do Jardim em Etten e A Noite Estrelada. Com suas largas pinceladas, perspectivas inventivas, cores, contornos e desenhos, essas obras representam o estilo que ele buscava.